

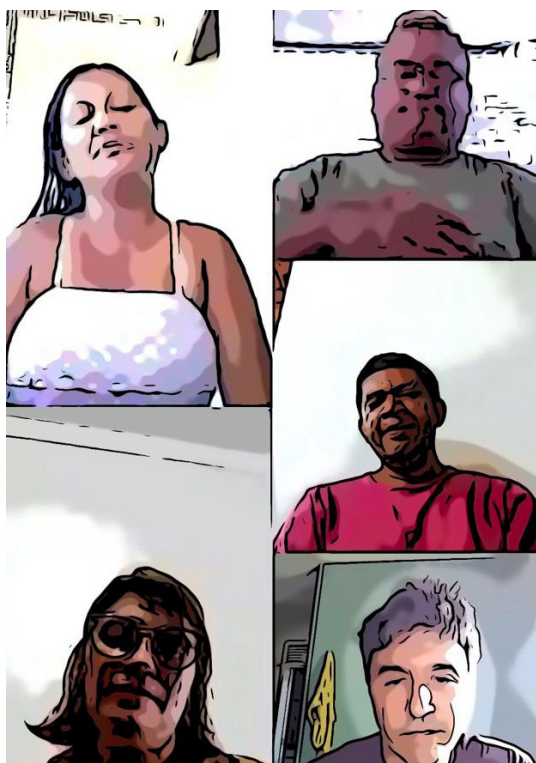
Experiências surdas no Estágio Supervisionado do curso de Letras/Libras

José Alexandre Martins Miranda

03

A escola escolhida para realizar o estágio, foi o Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), localizada na rua Bela Colina – nº 96, no Bairro Quintas, em Natal – RN. No estabelecimento, onde são ministrados cursos de Língua Brasileira de Sinais – Libras e Língua Portuguesa como L2 para surdos do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos - EJA nos turnos vespertino, nas terças e quintas-feiras. A turma tinha 3 (três) alunos surdos do fundamental EJA e tivemos a supervisão de duas professoras de Português. A escola possui bons profissionais e todos conhecem seus deveres e obrigações. Da equipe de apoio, do professor ao aluno, todos parecem ser muito eficientes. O quadro educacional está completo.

Se faz necessário, que todos tenham conhecimento geral para se ter progresso em sua prática e não torne as aulas forçadas, desinteressantes e sem demonstrar as situações reais.



Arquivo pessoal

As aulas presenciais foram suspensas por causa da pandemia de COVID-19. A Secretaria Educação do Estado divulgou uma portaria autorizando o ensino remoto e o uso da tecnologia para dar continuidade às aulas *on-line* e atividades remotas.

As aulas remotas foram iniciadas muito rapidamente devido à pandemia, o que causou grande ansiedade para produzir e se ter novas ideias e atividades de ensino mediadas pelas novas tecnologias, com a orientação dos princípios da educação presencial. Essas aulas, deveriam proporcionar a continuidade dos estudos por meio destes recursos: turmas de professores escalados, material com atividades em apostila.

A maioria dos alunos surdos não possuíam recursos tecnológicos, como computadores ou notebooks, somente celular, de modo que as aulas aconteciam em grupo utilizando o aplicativo *Whatsapp*. Muitos surdos ficaram confusos para resolver as atividades das aulas remotas e tiveram muitas dificuldades devido aos problemas de internet instável e má conexão e a falta de recursos financeiros, impossibilitou a realização dos encontros *online* entre professores e alunos. Os encontros presenciais foram limitados, devido às medidas de isolamento social e as aulas remotas surgiram como alternativa para reduzir o impacto negativo no processo de aprendizagem. Estes alunos receberam material de atividade e orientação, mas, mesmo assim reclamavam, pois queriam assistir aula presencial no CAS. Alguns ficaram com ansiedade ou estressados, o que fez com que ficassem confusos nas aulas remotas.

Dando continuidade ao assunto das pro-

fessoras de português, trabalhamos os materiais escolares. Mostrei objetos e materiais da escola como: LIVRO, CADERNO, LÁPIS, BORRACHA, RÉGUA, APONTADOR DE LÁPIS, LÁPIS de COR, CANETA e etc. Sempre relacionando o objeto às palavras e sinais. Os alunos surdos escreviam, faziam atividades de palavras-cruzadas e também viram vídeos no *YouTube*. Pesquisei uma ferramenta educacional chamada *game* educação. Nesta ferramenta é possível visualizar a imagem do objeto com necessidade da escrita das letras até formar palavras. Baixei o aplicativo no meu computador e na 2ª aula presencial que houve, levei para os alunos jogarem, e essa atividade ajudou a acalmá-los diminuindo um pouco a ansiedade. Eles ficaram curiosos e gostaram muito. Fiquei muito feliz por conseguir fazer com que os mesmos aprendessem novas palavras. Os alunos pediram outros tipos de *games* e depois houve a orientação dos professores e alunos no CAS e marcamos o último encontro remoto.



Arquivo pessoal